

MEMORIAL DESCRITIVO

O presente memorial tem a finalidade de descrever os materiais, serviços e processos construtivos relativos à Execução de construção de uma praça esportiva, incluindo campo sintético, quadra de areia e vestiários, no bairro Municipal em Vacaria/RS.

A fiscalização dos serviços será feita pela comissão de fiscalização de obras do Município ou a critério da Prefeitura Municipal de Vacaria, por profissionais e/ou entidades por ela contratadas, em qualquer ocasião, devendo a empreiteira submeter se ao que lhe for determinado.

A empreiteira manterá na obra, à testa dos serviços e como seu preposto, um profissional devidamente habilitado, que a representará totalmente em todos os atos, de modo que as comunicações feitas ao preposto serão consideradas como feitas à empreiteira. Por outro lado, toda medida tomada pelo preposto será considerada como tomada pela empreiteira.

Poderá a fiscalização paralisar a execução dos serviços, bem como mandar refazê-los, quando os mesmos não forem executados de acordo com as especificações, detalhes ou com boa técnica construtiva. As despesas decorrentes de tais atos serão de inteira responsabilidade da empreiteira.

A presença da fiscalização, por parte da Prefeitura Municipal de Vacaria, não diminui a responsabilidade da empreiteira.

1 – QUADRA DE FUTEBOL SINTÉTICA

1.1 – LOCAÇÃO DA OBRA

A locação da obra será de acordo com as medidas do projeto, deslocando 1m do perímetro do mesmo, e em caso de divergências, estas deverão ser levadas ao conhecimento da contratante e projetista para as devidas alterações.

De acordo com a planilha orçamentárias a locação será executada de uma maneira convencional, através de gabarito de tábuas corridas pontaletadas a cada 2,00m.

1.2 – INFRAESTRUTURA

A fundação será do tipo sapata isolada. Primeiramente será executado um leito de brita com aproximadamente 10cm, sobre esta serão executadas sapatas em concreto armado em todos os cantos da quadra sintética nas medidas de 60x60x40cm. Serão executadas vigas baldrame de 15x30cm cercando todo o campo e servindo para estrutura para o alambrado. Para o suporte dos tubos do alambrado serão assentados tubos de concreto de 200mm, o dimensionamento dos mesmos será de acordo com o projeto apresentado. As faces superiores das vigas baldrame ficarão a 10cm do nível do solo.

1.3 – CERCAMENTO ALAMBRADO

O projeto prevê a instalação de alambrados no perímetro da quadra sintética. O alambrado deverá ser executado nas dimensões de projeto contando com a viga baldrame que terá a função de apoio e suporte para sua estrutura.

A vedação do campo será distribuída em alambrado, contando com tubos de aço galvanizado, que serão fixados na estrutura da viga e dos tubos de concreto já mencionados nesse memorial, contará também com o fechamento em tela de arame galvanizada quadrangular / losangular, fio 2,11 mm (14 bwg), malha 5 x 5 cm, sendo essa fixada nos tubos.

Terá também um portão de entrada em alambrado, que está incluso no mesmo item

do orçamento. As medidas e distribuições dos tubos e telas deverão estar de acordo com o projeto.

1.4 – DRENAGEM

O projeto de instalação do campo contempla a execução de uma rede de drenagem do tipo espinha de peixe, este procedimento é necessário para melhorar o desempenho da quadra de futebol aumentando a segurança e vida útil da grama sintética.

Para sua execução é necessário seguir rigorosamente o projeto de drenagem com as especificações e a definição do tipo de material que melhor se adapta ao local.

A drenagem consiste na abertura da vala com largura aproximada de 40cm, e profundidade de 40cm, após a abertura utilizaremos um lastro de brita nº02 e uma manta geotêxtil para adensamento do tudo.

O tubo utilizado para drenagem da água será corrugado, espiralado, flexível, perfurado, em polietileno de alta densidade (pead), dn 100 mm, a tubulação acompanhará as bordas do campo e será interligada a uma caixa de passagem instalada na parte externa do campo, a caixa será em concreto pré-moldado com dimensões 60cmX60cmX60cm, terão a função de coletar a água da rede e transferi-la para a rede pluvial.

1.5 – INSTALAÇÕES ELÉTRICAS

A iluminação da quadra de futebol será executada através da instalação de 4 postes de concreto armado de 9 metros de altura (Carga nominal de 150 dan, engastamento base concretada com 1 m de concreto e 0,5 m de solo), em cada lateral da quadra. Serão fixados 2 refletores retangulares 250w até 350w de potência, deverá ser prevista regulagem de inclinação para que a prática desportiva não seja ofuscada pelos refletores, serão instalados 8 refletores no total.

1.6 – CAMPO

A grama sintética a ser aplicada deve ser especialmente para a prática esportiva, obedecer às especificações do projeto e planilha orçamentária.

O solo deverá ser previamente regularizado e compactado para iniciar a execução da quadra sintética. Antes da instalação do tapete deverá ser colocada uma camada de brita nº2 e uma camada de pós de brita, após a instalação do tapete deverá ser colocada uma camada de areia, e os grânulos de borracha após a areia. Como no exemplo abaixo:



A grama deverá ter uma inclinação de 1% do meio do campo para as laterais, para haver o total escoamento da água da chuva para a drenagem. É necessário o cumprimento

de todas as instruções de aplicação fornecidas pelo fabricante. Qualquer aquisição ou método de montagem diferente do projeto deverá ser autorizado pelo contratante e revisar os quantitativos de planilha orçamentária e projetos. Todo o material deverá ser aplicado utilizando-se mão de obra qualificada. Toda a orientação do fabricante deve ser seguida exatamente como descrita nas especificações do produto de forma a não haver perda de garantia.

A grama deverá ser na cor verde e as linhas demarcatórias deverão receber a grama na coloração branca, devidamente fixadas e soldadas, ou serão pintadas com tinta à base de borracha clorada, definido as faixas de demarcação do campo.

Ao final da obra a contratada deverá entregar um termo de garantia e utilização do produto, descrevendo como deve ser procedida a limpeza e manutenção da grama de forma detalhada e seguindo orientações do fabricante.

O projeto de acordo com o fabricante escolhido indicará uma série de camadas de base que deverão ser executadas sempre de maneira uniforme e compactada, de forma a não permitir a movimentação das mesmas após a entrega da obra.

O projeto prevê a instalação de aparelhos esportivos como, um conjunto de traves com dimensões 5,00 x 2,20 m em tubo de aço galvanizado, pintura primer com tinta esmalte sintético e redes de polietileno fio 4 mm. Estes aparelhos devidamente instalados e adquiridos de fornecedores especializados.

2 – QUADRA DE AREIA

2.1 – LOCAÇÃO DA OBRA

A locação da obra será de acordo com as medidas do projeto, deslocando 1m do perímetro do mesmo, e em caso de divergências, estas deverão ser levadas ao conhecimento da contratante e projetista para as devidas alterações.

De acordo com a planilha orçamentárias a locação será executada de uma maneira convencional, através de gabarito de tábuas corridas pontaleadas a cada 2,00m.

2.2 – INFRAESTRUTURA

A fundação será do tipo sapata isolada. Primeiramente será executado um leito de brita com aproximadamente 10cm, sobre esta serão executadas sapatas em concreto armado em todos os cantos da quadra sintética nas medidas de 60x60x40cm. Serão executadas vigas baldrames de 15x30cm cercando todo o campo e servindo para estrutura para o alambrado. Para o suporte dos tubos do alambrado serão assentados tubos de concreto de 200mm, o dimensionamento dos mesmos será de acordo com o projeto apresentado. As faces superiores das vigas baldrames ficarão a 10cm do nível do solo.

2.3 – ALVENARIA

A espessura das paredes deverá ser de 15cm, e deverão ser feitas duas fileiras de blocos acima da viga com os vãos de espera para os tubos do alambrado, com a finalidade de evitar que a areia não vaze para fora da quadra.

As alvenarias serão executadas em bloco estrutural cerâmico de 14 x 19 x 29 cm, e deverão obedecer fielmente às dimensões, alinhamentos e espessuras indicadas nos projetos e serão assentadas com argamassa apropriada. A argamassa de assentamento para a alvenaria de tijolos será de cimento, cal e areia no traço 1:1:6 revolvidos até obter-se uma mistura homogênea.

As fiadas de tijolos deverão ser amarradas de modo a garantir a solidarização entre elas.

Os tijolos devem ser molhados antes do assentamento.

Os vãos destinados a abertura de portas devem ser reenquadrados e nivelados perfeitamente.

Toda a alvenaria receberá revestimento em chapisco e emboço. O chapisco terá traço de 1:3 de cimento e areia grossa úmida. O emboço traço de 1:2:8, de cimento, cal e areia média úmida com espessura de 25mm. Os cantos são chanfrados, evitando-se arestas vivas

2.4 – CERCAMENTO ALAMBRADO

O projeto prevê a instalação de alambrados no perímetro da quadra sintética. O alambrado deverá ser executado nas dimensões de projeto contando com a viga baldrame que terá a função de apoio e suporte para sua estrutura.

A vedação do campo será distribuída em alambrado, contando com tubos de aço galvanizado, que serão fixados na estrutura da viga e dos tubos de concreto já mencionados nesse memorial, contará também com o fechamento em tela de arame galvanizada quadrangular / losangular, fio 2,11 mm (14 bwg), malha 5 x 5 cm, sendo essa fixada nos tubos.

Terá também um portão de entrada em alambrado, que está incluso no mesmo item do orçamento. As medidas e distribuições dos tubos e telas deverão estar de acordo com o projeto.

2.5 – INSTALAÇÕES ELÉTRICAS

A iluminação da quadra de areia será executada através da instalação de 2 postes de concreto armado de 9 metros de altura (Carga nominal de 150 dan, engastamento base concretada com 1 m de concreto e 0,5 m de solo), na lateral da quadra. Serão fixados 2 refletores retangulares 250w até 350w de potência, deverá ser prevista regulagem de inclinação para que a prática desportiva não seja ofuscada pelos refletores, serão instalados 4 refletores no total.

2.6 – AREIA E EQUIPAMENTOS

O solo deverá ser previamente regularizado e compactado para iniciar a execução da quadra de areia. A areia da quadra deverá ser fina com granulometria controlada, seguindo o padrão esportivo e sendo de boa qualidade. Está incluso no orçamento a instalação dos postes e da rede de vôlei, que também deverão seguir o padrão esportivo e ser de boa qualidade.

3 – VESTIÁRIOS

3.1 – LOCAÇÃO DA OBRA

A locação da obra será de acordo com as medidas do projeto, deslocando 1m do perímetro do mesmo, e em caso de divergências, estas deverão ser levadas ao conhecimento da contratante e projetista para as devidas alterações.

De acordo com a planilha orçamentárias a locação será executada de uma maneira convencional, através de gabarito de tábuas corridas pontaleadas a cada 2,00m.

3.2 – INFRA-ESTRUTURA

Devem ser executadas sapatas e vigas baldrame, devendo ser empregadas formas para concretagem. Os fundos das valas deverão ser adequadamente apiloados para aumentar a capacidade de suporte e evitar a excessiva deformação do solo no momento de aplicação das cargas da construção. Após o apiloamento, deverá ser colocado o lastro de brita na espessura de 10cm em toda a extensão das valas.

As armaduras deverão ser confeccionadas seguindo todas as bitolas e espaçamentos preconizados em **projetos executivos apresentados pela empresa**

contratada, e previamente aprovado pela equipe técnica da prefeitura. Deverão ser usadas pastilhas espaçadoras entre a ferragem e as formas, de modo a não permitir que a ferragem fique exposta.

O concreto aplicado deverá possuir fck igual ou superior a 250 kg/cm² e ser suficientemente vibrado com vibrador apropriado, de imersão ou placa. O concreto deverá ser usinado, e **não será permitido a adição de pedra-de-mão em qualquer fase.** As sapatas e vigas de fundação obedecerão ao projeto estrutural tanto em seu dimensionamento quanto em sua armadura.

Após as vigas baldrame e sapatas estarem executadas deverá ser feito o reaterro.

3.3 – SUPRA-ESTRUTURA

Os pilares e vigas de amarração serão em concreto armado. Todas as formas deverão ser dotadas de aberturas convenientemente espaçadas e distribuídas, de modo a permitir adequado lançamento e eficaz vibração do concreto. As aberturas, após serem fechadas, deverão ser vedadas de modo a impedir a saída da pasta, com conseqüente criação de nichos ou imperfeições superficiais.

Antes do lançamento do concreto, deverão ser vedadas as juntas das formas e feita a limpeza, para que as superfícies em contato com o concreto fiquem isentas de impurezas que possam prejudicar a qualidade dos acabamentos.

As formas de madeira deverão, imediatamente antes do lançamento, ser molhadas até a saturação.

Em geral, as formas de estruturas a céu aberto ou às mesmas assimiláveis, deverão ser retiradas após os seguintes períodos:

- Faces laterais.....3 dias.
- Faces inferiores com pontaletes bem encunhados14 dias.
- Faces inferiores sem pontaletes21 dias.

Aberturas, furos, passagens de tubulações e peças embutidas, deverão obedecer rigorosamente às determinações do projeto. Para a execução das aberturas e/ou furos, deverão ser tomadas providências antes da concretagem, evitando assim danos à colocação na fase de montagem, o que possa prejudicar o concreto adjacente aos mesmos.

A execução dos serviços previstos deverá ser feita da maneira mais cuidadosa possível, a fim de que as dimensões, a forma e a posição das peças, obedeçam rigorosamente às indicações de projeto.

Para estruturas em concreto armado, a tolerância máxima deverá atender às prescrições indicadas na NBR-6118 (NB-1).

As armaduras deverão ser executadas de acordo com o projeto estrutural, observando-se as características do aço, número, camadas, dobramento, o espaçamento e bitolas dos diversos tipos de barras retas e dobradas, fazendo-se perfeitas amarrações das armaduras, de maneira que sejam mantidas as suas posições durante a concretagem.

As barras de aço, o dobramento, a colocação e as demais condições da armadura, deverão obedecer rigorosamente aos requisitos estabelecidos pelas instruções da NBR-6118 (NB-1) e NBR-7480, da ABNT.

As armaduras deverão ocupar exatamente as posições previstas nos projetos de execução, com as tolerâncias neles mencionadas, e serão fixadas por ligações metálicas, espaçadores e calços de aço ou de argamassa, para impedir o deslocamento durante a operação de concretagem e para garantir seu recobrimento pelo concreto, de acordo com o indicado no projeto e não menos daqueles especificados na NBR-6118 (NB-1) da ABNT. Os calços de argamassa serão os únicos admitidos em contato com as formas. Sua qualidade deverá ser comparável à do concreto da obra em execução.

As cintas de fechamento superior seguirão o projeto estrutural executivo apresentado pela empresa, com a função de amarração das paredes e fixação das estruturas das tesouras e absorção das cargas das mesmas.

3.4 – LAJE

A estrutura da cobertura será em laje maciça, com espessura de 10cm, a execução das fôrmas e seus escoramentos devem garantir o nivelamento, prumo, esquadro, paralelismo, alinhamento das peças e impedir o aparecimento de ondulações na superfície do concreto. A empresa responsável deverá dimensionar os travamentos e escoramentos das fôrmas de acordo com os esforços e por meio dos elementos de resistência adequada e em quantidade suficiente, considerando o efeito do adensamento. As cotas e os níveis devem obedecer, o projeto executivo da estrutura.

Os furos para passagem de tubulações em elementos estruturais devem ser assegurados com o emprego de buchas, caixas ou pedaços de tubos nas fôrmas, de acordo com o projeto da estrutura e de instalações, nenhuma peça pode ser embutida na estrutura de concreto se não forem aquelas previstas em projeto, ou, excepcionalmente, autorizada pela fiscalização.

3.5 – IMPERMEABILIZAÇÃO

A parte superior das vigas baldrame e da laje serão impermeabilizadas com emulsão asfáltica aplicação de 2 (duas) demãos. Os trabalhos de impermeabilização deverão ser realizados com o tempo seco e firme, não deverão ser executados enquanto houver umidade nas formas.

3.6 – ALVENARIA

A espessura das paredes deverá ser de 15cm.

As alvenarias serão executadas em bloco estrutural cerâmico de 14 x 19 x 29 cm, e deverão obedecer fielmente às dimensões, alinhamentos e espessuras indicadas nos projetos e serão assentadas com argamassa apropriada. A argamassa de assentamento para a alvenaria de tijolos será de cimento, cal e areia no traço 1:1:6 revolvidos até obter-se uma mistura homogênea.

As fiadas de tijolos deverão ser amarradas de modo a garantir a solidarização entre elas.

Os tijolos devem ser molhados antes do assentamento.

Os vãos destinados a abertura de portas e janelas devem ser reenquadrados e nivelados perfeitamente.

Toda a alvenaria interna e externa, receberá revestimento em chapisco e emboço. O chapisco terá traço de 1:3 de cimento e areia grossa úmida. O emboço traço de 1:2:8, de cimento, cal e areia média úmida com espessura de 25mm. Os cantos são chanfrados, evitando-se arestas vivas.

Conforme projeto terão alguns detalhes arquitetônicos na estrutura que deverão ser conversados com o profissional responsável pelo projeto da SPMU.

3.7 – PISO E REVESTIMENTOS

Todos os tipos e modelos de revestimentos deverão ser apresentados e aprovados pelo responsável técnico da SPMU.

O piso será do tipo cerâmico e na sua execução deverá ser observado o nivelamento prévio da superfície. O contrapiso será constituído por um leito de brita n.º 1 de espessura 10 cm sob piso de concreto de 7 cm. Em seguida, será assentado o revestimento conforme o no modelo escolhido.

As paredes de alvenaria, a serem revestidas deverão ser limpas e suficientemente umedecidas antes do início de qualquer operação de revestimento. Em seguida serão chapiscadas com argamassa de cimento e areia no traço de 1:3. Os revestimentos somente serão iniciados após se completar a cura da argamassa das alvenarias e após o embutimento de peças e tubulações nas paredes. Toda a argamassa que apresentar

vestígios de endurecimento, deverá ser rejeitada para a aplicação.

Antes da aplicação da última camada de revestimento, todos os dutos ou demais utilidades, deverão ser previamente ensaiados à pressão recomendada para cada caso, procedendo-se da mesma forma com relação aos aparelhos e válvulas embutidas.

O emboço será com cimento, cal e areia média no traço mínimo de 1:2:8, perfeitamente desempenado.

A empresa deverá executar o acabamento frontal, conforme indicado em projeto, para encaixe da tampa.

Nas esquadrias serão colocadas soleiras em granito em todas as portas e peitoris em granito em todas as janelas.

3.8 – PINTURA

Deverá ser aplicada demão de TEXTURA ACRÍLICA nas paredes externas, com acabamento grafiato, aplicado com a desempenadeira, de maneira correta, não pode ficar emendas na textura.

Posteriormente receberão duas demãos de tinta acrílica, ambas nas cores a ser definida junto com responsável técnico da SMPU. A marca das tintas deverá ser de qualidade e aprovada pelos técnicos da prefeitura (Suvinil, Renner ou similar).

O teto também receberá uma camada de massa fina e posteriormente duas demãos de tinta acrílica.

Cada demão de tinta somente poderá ser aplicada quando a precedente, seja tinta ou massa, estiver perfeitamente seca, sendo conveniente aguardar um intervalo de 24 horas, no mínimo, entre as demãos sucessivas, salvo indicação em contrário.

Deverão ser seguidos os seguintes critérios:

- Todas as tintas serão rigorosamente agitadas, dentro das latas ou baldes, e periodicamente mexidas;

- As tintas somente poderão ser afinadas ou diluídas com solvente apropriado e de acordo com as instruções do respectivo fabricante;

- Todas as superfícies que receberão aplicação de tinta deverão ser lixadas com lixa grossa e fina;

- Sempre haverá limpeza prévia e completa das superfícies, com remoção de machas de óleo, graxas, mofos ou outras porventura existentes;

3.9 – ESQUADRIAS

As esquadrias deverão seguir o padrão especificado em projeto e orçamento.

Deverão ser feitas vergas e contravergas nas aberturas indicadas no projeto, passando no mínimo 20cm além da medida de todos os vãos, evitando assim, trincas e fissuras nas aberturas. Após a conclusão da contraverga, deve ser feito um escoramento de madeira com a mesma altura do vão, que só pode ser retirado após a cura do concreto, o que leva dez dias.

As divisórias em granito dos banheiros deverão ser conforme apresentadas em projeto e orçamento.

Deverão ser apresentadas e aprovadas pelo responsável técnico da SMPU.

3.10 – INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS

Deverá seguir o projeto específico e os materiais e quantidades especificadas em orçamento. A rede será executada com tubos e conexões de PVC. A alimentação será efetuada através de fossa, filtro e sumidouro.

3.11 – INSTALAÇÕES SANITÁRIAS E PLUVIAIS

Deverá seguir o projeto específico e os materiais e quantidades especificadas em

orçamento. A rede será executada com tubos e conexões de PVC. A rede deve ser executada de tal maneira, que tenha caimento perfeito e compatível com o diâmetro do tubo empregado.

3.12 – INSTALAÇÕES ELÉTRICAS

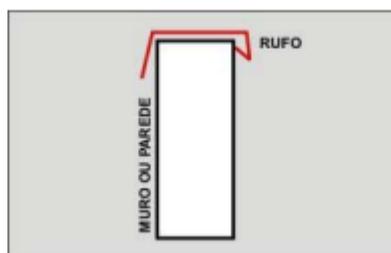
Deverá seguir o projeto específico e os materiais e quantidades especificadas em orçamento. O vestiário contará com iluminação através de sensores de presença, chuveiros elétricos e tomadas auxiliares.

3.13 – LOUÇAS

Referente as louças, o projeto contará com 03 vasos sanitários do tipo sifonado com caixa acoplada louça branca, 01 vaso sifonado convencional para pcd, os mesmos contam com assento sanitário convencional. O banheiro pcd conta com as barras de apoio que deverão seguir o padrão das normas de acessibilidade. As pias deverão dispor de bancadas de granito polido, cubas de embutir em louça branca e torneiras de mesa cromadas.

3.14 – COBERTURA

Na cobertura será executado pilares (15x30cm) de concreto para a devida estabilidade da platibanda, estes deverão ser executados conforme projeto, com armação de 12.5 mm e estribos de 5.0 mm, concreto fck de 20 Mpa e cinta de amarração convenientemente armada. A platibanda terá altura de 1,05m e será composta por rufos pingadeira (chapim).



A platibanda deverá receber revestimento em chapisco e emboço. O chapisco terá traço de 1:3 de cimento e areia grossa úmida. o emboço traço de 1:2:8, de cimento, cal e areia média úmida com espessura de 25mm. os cantos são chanfrados, evitando-se arestas vivas.

A estrutura da cobertura será de madeira maçaranduba, angelim ou equivalente da região, formada por tesouras e terças em madeira, e devem comportar o peso e esforços condizentes ao caso. toda estrutura receberá um fundo anti-cupim. o vão livre máximo entre as tesouras e a inclinação mínima da telha escolhida e a sobreposição correta das telhas (comprimento e largura) devem estar de acordo com as instruções do fabricante.

As telhas serão de fibrocimento onduladas 6,00 mm. Estas devem ser instaladas atendendo a todas as exigências e especificação do fabricante, com os materiais auxiliares e inclinação adequada. Será composta por rufos ondulados de 6,00 mm, acompanhando as cumeeiras fornecidas pelo mesmo fabricante das telhas.

Haverá calhas laterais na cobertura da platibanda e da caixa d'água, em chapa de aço galvanizada.

3.15 – ESTRUTURA CAIXA D'ÁGUA

Esta deverá ter uma estrutura em madeira maçaranduba, angelim ou equivalente da região e assoalho de madeira, para que a caixa d'água tenha altura suficiente para que água

tenha a pressão necessária para atender a instalação. A caixa d'água será em polietileno, 500 litros.

4 – SERVIÇOS COMPLEMENTARES E GERAIS EXTERNOS

4.1 – PLACA DA OBRA

A placa de obra deverá seguir o padrão disponibilizado pela SPMU.

4.2 – MOVIMENTO DE TERRA

A regularização e compactação do terreno deverá ser feita onde serão executados os passeios e projetos, assim como a limpeza prévia do terreno (árvores, mato, lixo e outros detritos que possam comprometer a estrutura da edificação).

4.3 – PASSEIO

O passeio deverá seguir as medidas e padrões do projeto, e será do tipo paver, sendo executado com blocos do tipo raquete 22 x 13,5 cm, espessura 6 cm.

4.4 – EQUIPAMENTOS PÚBLICOS

Deverão ser instalados 06 unidades de bancos em madeira plástica e 06 unidades de lixeiras em madeira plástica, conforme projeto e orçamento.

4.5 – LIMPEZA DA OBRA

É de fundamental importância que a obra seja executada com ótimo padrão de acabamento e sem sujeiras e excessos de materiais.

Terminados os trabalhos de construção deverá ser desmobilizado o canteiro de obra e feita a limpeza final, serviço este que consiste em lavagem geral e remoção de todo o material não pertinente a determinado ambiente.

Serão verificadas e eventualmente corrigidas as pinturas de paredes e outros acabamentos que tenham sido omitidos.

Todo o entulho externo e interno deverá ser removido para local adequado, por responsabilidade da empresa.

Nota: Após a conclusão de todas as atividades envolvidas na construção da edificação, será feita uma inspeção final, constatando a fidelidade da construção aos projetos e às respectivas especificações e normas.

Vacaria, 01 de agosto de 2025.

Arq.^a Thácila Cousseau
CAU A289957-4